

RODA DE CONVERSA - SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS E OUTRAS
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

**SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS E TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA
APOIAR DECISÕES REGULATÓRIAS E POLÍTICAS SOBRE
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM CONTEXTO DE INOVAÇÃO ACELERADA**

Maritsa Carla De Bortoli (maritsa.bortoli@gmail.com)

Bruna Carolina De Araujo (brucarujo@gmail.com)

Cecilia Setti (cecilia@veredas.org)

Cintia Freitas (cintiaf15@gmail.com)

Fotini Santos Toscas (fotini.toscas@isaude.sp.gov.br)

Letícia Aparecida Lopes Bezerra Da Silva (leehloplopes@gmail.com)

Roberta Crevelário De Melo (rcrevelario11@gmail.com)

Victória Bassan Mineto; (victoria.bassan@hc.fm.usp.br)

Linamara Rizzo Battistella (linamara.battistella@hc.fm.usp.br)

Vinicius Delgado Ramos (vinicius.ramos@hc.fm.usp.br)

As tecnologias assistivas (TA) constituem um campo de intensa inovação e crescente relevância clínica, cuja regulação e incorporação desafiam os sistemas de saúde e as estruturas normativas. Diante da rápida evolução tecnológica e da fragmentação de políticas e práticas, torna-se essencial produzir e traduzir evidências de forma ágil, colaborativa e orientada às necessidades reais, conectando pesquisa, gestão e sociedade. Este estudo

configurou-se como uma iniciativa de síntese de evidências aplicada à regulação de produtos assistivos, fundamentada nos referenciais teóricos da Tradução do Conhecimento (Knowledge Translation – KT) e da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS). O objetivo central foi fortalecer a capacidade de resposta regulatória e de formulação de políticas públicas baseadas em evidências, por meio de processos sistemáticos e participativos de mapeamento, priorização e análise de tecnologias emergentes.

A pesquisa envolveu o mapeamento normativo internacional, revisões rápidas de literatura e oficinas participativas conduzidas em colaboração com atores de diferentes setores: academia, gestão pública, indústria, serviços de reabilitação, contando também com a participação de representantes de organismos internacionais, como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). As etapas metodológicas seguiram os princípios da KT, incorporando a coprodução de conhecimento, o engajamento contínuo dos interessados e a comunicação de resultados de forma acessível e contextualizada. Foram priorizadas tecnologias assistivas de alta relevância clínica e social, conforme os referenciais da Organização Mundial da Saúde (OMS), abrangendo tecnologias digitais assistivas, órteses, próteses e dispositivos de auxílio à mobilidade e à audição.

Os resultados evidenciam a utilidade das sínteses rápidas de evidências como instrumento de apoio à decisão em áreas de inovação acelerada, permitindo identificar lacunas regulatórias, harmonizar referenciais normativos e subsidiar respostas políticas em tempo oportuno. A experiência demonstrou que o envolvimento estruturado de múltiplos atores fortalece a legitimidade e a aplicabilidade das recomendações, promovendo maior integração entre os níveis de pesquisa, serviço e gestão. As revisões e mapeamentos realizados revelaram discrepâncias relevantes entre os marcos regulatórios internacionais e o contexto brasileiro, além de apontarem oportunidades para aprimorar a governança e a coordenação das políticas de acesso a produtos assistivos.

O estudo reafirma que a articulação entre ATS e KT representa uma estratégia essencial para ampliar a capacidade institucional do Sistema Único de Saúde (SUS) em produzir respostas regulatórias rápidas, fundamentadas em evidências e alinhadas às necessidades sociais. A metodologia desenvolvida contribui para consolidar modelos colaborativos de tradução do conhecimento, capazes de sustentar decisões mais equitativas, transparentes e sustentáveis, fortalecendo a base científica das políticas públicas voltadas às tecnologias assistivas.

Palavras-chave: dispositivos médicos; cobertura universal de saúde; participação dos interessados; gestão do conhecimento; política informada por evidências; avaliação de tecnologia biomédica.